



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
MARLOVE ZUNINO DE ABREU

A IMPORTÂNCIA DA OCITOCINA PARA O PARTO E ALEITAMENTO
MATERNO

Palhoça
2023

MARLOVE ZUNINO DE ABREU

**A IMPORTÂNCIA DA OCITOCINA PARA O PARTO E ALEITAMENTO
MATERNO**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Nutrição, da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para aprovação na unidade de aprendizagem TCC.

Orientador: Prof^ª. Carla Galego, abreviatura da titulação

Palhoça
2023

MARLOVE ZUNINO DE ABREU

**A IMPORTÂNCIA DA OCITOCINA PARA O PARTO E ALEITAMENTO
MATERNO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Nutricionista e aprovado em sua forma final pelo Curso de Nutrição da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Palhoça, 21 de junho de 2023.

Professora e orientadora Carla Galego.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Nutricionista Christiane Concer Bonassa
Universidade do Sul de Santa Catarina

A importância da ocitocina para o parto e aleitamento materno

The importance of oxytocin for childbirth and breastfeeding

Marlove Zunino Abreu¹ Carla Galego²

¹Discente da UNISUL

²Orientadora Acadêmica da UNISUL

Resumo

A gestação promove diversas alterações no corpo feminino, desde os primeiros instantes de desenvolvimento do embrião até o momento do parto e durante o aleitamento materno. De todo modo, a amamentação adjacente após o parto é benéfica para a mãe, pois a sucção promovida pelo bebê atua na liberação de ocitocina. Esse hormônio conduz à contração uterina, prevenindo hemorragias puerperais, que são a causa de grande parte da mortalidade materna no mundo. É fundamental destacar que a ocitocina também pode ser liberada através de estímulos emocionais. Todavia, situações de dores, estresse, ansiedade e outros podem retardar ou inibir a liberação da ocitocina, depreciando a saída do leite materno. Dessa maneira, o objetivo desse artigo é compreender porque a ocitocina é tão fundamental no momento do parto e durante a amamentação. Essa tese trata-se de uma revisão sistemática, baseada em artigos originais publicados em dois bancos de dados: Lilacs e Pubmed. Esses estudos mostraram que a ocitocina é o hormônio responsável pelo processo do parto e ejeção do leite, e, muitas vezes, tem sido utilizada de maneira sintética para acelerar ou estimular esses processos. Porém ainda existem poucos trabalhos sobre o efeito da ocitocina no parto e no puerpério, fazendo necessário novos estudos.

Palavras-chave: Ocitocina. Parto. Aleitamento. Materno.

Abstract

Pregnancy promotes several changes in the female body, from the first moments of embryo development to the moment of delivery and during breastfeeding. In any case, adjacent breastfeeding after childbirth is beneficial for the mother, as the suction promoted by the baby acts on the release of oxytocin. This hormone leads to uterine contraction, preventing puerperal hemorrhages, which are the cause of a large part of maternal mortality in the world. It is essential to highlight that oxytocin can also be released through emotional stimuli. However, situations of pain, stress, anxiety and others can delay or inhibit the release of oxytocin, depreciating the output of breast milk. Thus, the aim of this article is to understand why oxytocin is so essential at the time of delivery and during breastfeeding. This thesis is a systematic review, based on original articles published in two databases: Lilacs and Pubmed. These studies showed that oxytocin is the hormone responsible for the process of childbirth and milk ejection, and it has often been used synthetically to accelerate or stimulate these processes. However, there are still few studies on the effect of oxytocin during childbirth and the puerperium, making further studies necessary.

Keywords: Oxytocin. Childbirth. Breastfeeding. Maternal.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez modifica o organismo da mulher de diferentes maneiras, desde seu estado psicológico até seu corpo como um todo. Sendo que grande parte dessas mudanças morfológicas são essenciais para o desenvolvimento do embrião e durante o parto. Além disso, a evolução da gestação e o momento do parto geram uma carga hormonal na futura mãe, e são essas alterações endócrinas que levam a gestante para as alterações fisiológicas e patológicas. Outro período importante é a amamentação, pois a mãe é a provedora da fonte de alimento do bebê, e ela deve buscar as melhores maneiras de estimular esse processo de forma natural e contínua [1,2].

Como destacado, as gestantes estão sujeitas a várias mudanças hormonais, e entre os hormônios que atuam no período da gestação, está a ocitocina, que é produzida pelo hipotálamo e armazenada na hipófise posterior. Sua principal ação está relacionada ao trabalho de parto e à amamentação, sendo fundamental para o sucesso desses processos. É a ocitocina que estimula as contrações uterinas durante o parto, auxiliando na expulsão do feto para o meio externo. Por isso que a ocitocina sintética tem sido muito utilizada em várias maternidades com o objetivo de aumentar e acelerar as contrações, prevenindo hemorragias puerperais. [3,4,5].

Um estudo feito por Lopesoza et al. [6] trouxe a importância da ocitocina no aumento da atividade uterina quando ocorre uma falha no trabalho de parto, com o objetivo de permitir que o parto progrida para um parto vaginal. Além do seu importante papel nas contrações uterinas, a ocitocina também é responsável pela ejeção do leite, pois é liberada em resposta ao estímulo causado pela sucção da criança. A mesma também pode ser sintetizada durante o puerpério através de estímulos emocionais, como uma resposta condicionada a visão, ao cheiro e ao choro do bebê, esses processos são essenciais pois contribuem para o papel da ocitocina na recuperação pós-parto. A ocitocina também reduz o sangramento pós-parto e acelera a involução uterina [7,8,9,10].

Em suma, situações de dor, estresse, ansiedade e outros podem inibir a liberação da ocitocina, afetando assim a produção de leite materno. Contudo, a ocitocina possui propriedades ansiolíticas capazes de regular o estresse e os sintomas depressivos que podem surgir no puerpério. Muitos estudos apontaram que a amamentação tem um efeito protetor contra a depressão pós-parto, e isso ocorre através da sintetização de ocitocina durante o período do puerpério e da amamentação. Ela vai atuar justamente sintetizando sensações de prazer, e restringindo a liberação do cortisol, que é o hormônio responsável pelo estresse e mau humor. Portanto, esta revisão sistemática tem como objetivo identificar a influência da ocitocina na amamentação, bem como suas contribuições para o parto e o puerpério. Assim, torna-se possível abordar de forma contextualizada porque a ocitocina é tão fundamental durante e após a gestação [11, 16,17].

2 METODOLOGIA

Para a pesquisa bibliográfica deste projeto, foram inicialmente escolhidos dois bancos de dados: Lilacs e Pubmed. Dessa forma, a busca na literatura foi realizada com base na seguinte pergunta: "Qual é a importância da ocitocina durante o parto e o aleitamento materno?". Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: ocitocina, parto, aleitamento, gestação, hormônios, puerpério e materno. Nos bancos de dados mencionados, foram pesquisados artigos publicados nos últimos dez anos, com traduções disponíveis em português, espanhol e inglês. Além disso, todos os artigos utilizados nesta revisão sistemática deveriam ser originais.

Este estudo trata-se de um modelo de revisão sistemática, com o uso de ferramentas explicativas, apresentando características de uma revisão bibliográfica. Para a elaboração deste trabalho, foram selecionados quinze artigos acadêmicos publicados entre os anos de 2014 a 2023. Foi importante estabelecer um limite de tempo para os artigos, a fim de abordar argumentos mais recentes e próximos da realidade atual da sociedade, garantindo a veracidade das informações encontradas.

Apesar da extensa e variada busca nos bancos de dados, nem todos os artigos encontrados atenderam aos critérios fundamentais para a realização do trabalho. Alguns eram artigos de revisão ou apresentavam uma linguagem ultrapassada sobre o tema. Além disso, os títulos não continham palavras-chave relacionadas à temática e os resumos não forneciam o conteúdo essencial para a construção desta revisão sistemática. Portanto, esses artigos foram descartados no início da busca. Aqueles que estavam qualificados foram utilizados na revisão sistemática.

A seleção dos artigos foi realizada por meio de um processo de eliminação, buscando utilizar apenas materiais que atendessem aos critérios estabelecidos para o estudo. Os passos da seleção foram os seguintes: 1º) Escolha dos bancos de dados Pubmed e Lilacs para o projeto de revisão sistemática. 2º) Busca do tema "A importância da ocitocina para o parto e o aleitamento materno" e das palavras-chave relacionadas na barra de busca. 3º) Aparecimento de aproximadamente 2.000 artigos relacionados ao tema e/ou palavras-chave. Realização da leitura dos títulos e identificação dos anos de publicação para eliminar aqueles que não abordavam o tema necessário para o trabalho. Verificação se os artigos estavam em português, inglês ou espanhol, e se eram originais ou revisões. Mais 390 artigos foram excluídos nessa etapa. 4º) Leitura das palavras-chave e resumos dos artigos restantes, eliminando aqueles cujos resumos e palavras-chave não abordavam a ocitocina associada ao parto e ao aleitamento materno, mencionando essas palavras de forma isolada. Foram excluídos mais 68 artigos. 5º) Leitura completa e criteriosa dos estudos, última etapa

da seleção. Alguns artigos foram eliminados por não abordarem a temática desejada para a revisão sistemática. Restaram, portanto, doze artigos acadêmicos que estão sendo utilizados na construção de toda a revisão sistemática. Após a conclusão das etapas anteriores, foram coletadas as seguintes informações para a construção da tabela sistemática: autoria e ano de publicação, objetivos, local de estudo, métodos, resultados e conclusões.

3 RESULTADOS

Durante o processo de seleção foram encontrados 2000 artigos, porém apenas 12 foram selecionados. Logo após esse processo foi montado um fluxograma baseado no método PRISMA. Esse esquema possui como objetivo analisar os resultados da seleção dos artigos. Com isso a Figura 1 traz justamente o resultado dessa metodologia de pesquisa.

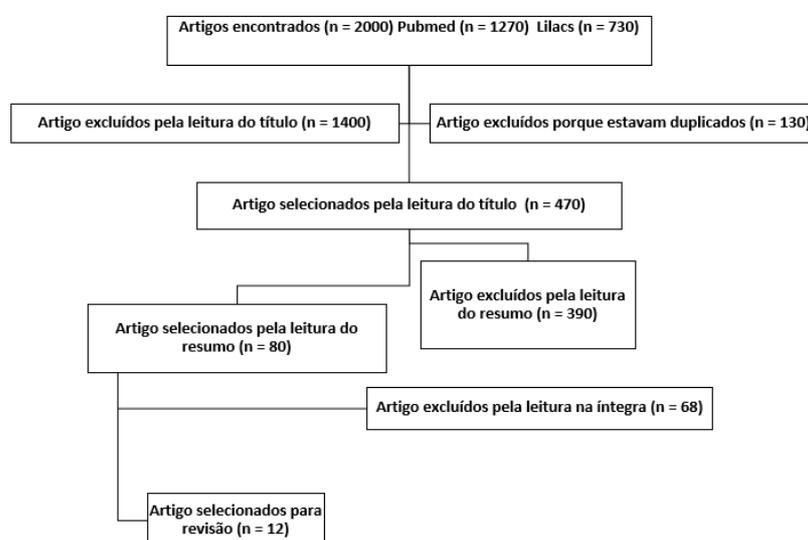


Figura 1 - Fluxograma baseado no método PRISMA

Logo após a seleção dos artigos para a construção do estudo, foi montado o Quadro 1, que apresenta as características mais importantes dos artigos escolhidos. É válido lembrar que os artigos se dividem em estudos transversais e de meta-análise.

Quadro 1 - Principais características dos artigos selecionados para a revisão.

Autor/ano	Objetivo	Local de Estudo	Métodos	Resultados	Conclusões
Lombardo & Eserlan, 2016 ¹²	Realizar a investigação laboratorial do medicamento apontado na queixa técnica e discutir o	Unied States Pharmacopoeia, Rockville, USA	Ampolas contendo solução estéril de ocitocina na potência declarada de 5 unidades Internacionais (UI) foram	Os resultados foram satisfatórios, implicando a necessidade de maiores investigações já que a eficácia de medicamentos depende de diversos	A ocitocina é um hormônio hipofisário liberado à circulação sanguínea em resposta ao trabalho de parto ou sucção na amamentação.

	<p>tema, com base na literatura atual.</p>	<p>submetidas à análise fiscal.</p>	<p>fatores como qualidade do produto, uso correto e características individuais do paciente.</p>	<p>Este hormônio pode ser obtido por síntese química de forma idêntica à molécula natural. Sendo a ocitocina sintética uma boa opção na ausência da ocitocina natural. De acordo com os argumentos ocorreu a necessidade de maiores investigações e possibilitaram reflexões sobre a notificação Apresentada.</p>
<p>Pontes et al., 2021¹¹</p>	<p>Medir a prevalência da utilização de ocitocina no trabalho de parto e identificar os fatores associados.</p>	<p>Duas maternidades do município de Londrina</p>	<p>Estudo quantitativo, descritivo, transversal, realizado com 344 puérperas, entre janeiro e junho de 2017, por meio da análise dos prontuários.</p>	<p>Registrou-se que a prevalência do uso de ocitocina foi de 50,0%. Apresentou-se o aborto anterior como um fator de risco, enquanto a presença de dilatação maior ou igual a cinco centímetros na internação e a rotura espontânea das membranas se mostraram fatores de proteção. Constatou-se também, que quando a parturiente é internada com dilatação cervical acima de cinco centímetros, ou seja, na fase latente do trabalho de parto, que há um maior número de</p> <p>O uso de ocitocina apresentou prevalência elevada, resultado semelhante ao de outros estudos nacionais. Nesse estudo foi registrado, que a presença de amniotomia espontânea e a internação das mulheres na fase ativa do trabalho de parto se apresentaram como fatores de proteção para o uso de ocitocina, evidenciando o processo fisiológico do parto. Tornando não necessário o uso da ocitocina</p>

				intervenções, como o uso da ocitocina.	sintética nesses casos.
Lopesoza, Maestra & Borrego, 2016 ⁶	Avaliar os efeitos da estimulação do parto com ocitocina nos resultados maternos e neonatais.	Hospital no sul da Espanha.	Estudo descritivo e analítico, com 338 mulheres que deram à luz em um hospital de nível terciário.	Foi observado que a ocitocina é capaz de estimular com eficácia o parto, porém a mesma deve ser utilizada com cautela, não sendo utilizada em qualquer caso.	A estimulação com ocitocina não deveria ser utilizada de maneira sistemática, mas apenas em casos muito específicos. Ou seja, a ocitocina sintética deve ser utilizada apenas sob supervisão médica.
Guimarães et al., 2017 ¹	Verificar a associação entre a autoeficácia na amamentação e os fatores sociodemográfico e obstétricos das adolescentes.	Maternidade pública no município de Ribeirão Preto, São Paulo	Estudo observacional, transversal e descritivo, desenvolvido no alojamento conjunto de uma maternidade pública no município de Ribeirão Preto, São Paulo.	Os níveis de autoeficácia mais elevados estavam associados às variáveis: ter apoio da mãe ou da sogra no pós-parto ($p=0,0083$), amamentar na primeira hora de vida ($p=0,0244$) e estar em aleitamento materno exclusivo no momento da coleta de dados ($p=0,0148$).	O apoio da família, a amamentação na 1ª hora de vida e a prática do aleitamento materno exclusivo durante o período de admissão no alojamento conjunto, influenciaram os níveis de autoeficácia na amamentação. Com relação à prática profissional, este estudo fornece subsídios que podem auxiliar no planejamento de ações em prol do aleitamento materno, sendo a autoeficácia na amamentação.
Nakata et al., 2022 ³	Analisar se boas práticas de atenção	Maternidade Pública	Foram registrados os partos normais	Observou-se que, em comparação com outros serviços do	Identificou que é preciso melhorar as taxas de

	<p>ao parto estão sendo executadas e quais necessitam ser aperfeiçoadas no Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazaré (HMINSN), em Boa Vista-RR. o proc</p>	<p>de Roraima (HMINS)</p>	<p>de setembro de 2019 a março de 2020, pela equipe administrativa do hospital, na base de dados do Apice On. Nove recomendações de boas práticas da Organização Mundial da Saúde (OMS) foram avaliadas e comparadas com outros serviços do País.</p>	<p>Brasil, entre as nove práticas analisadas, quatro apresentaram melhor resultado no HMINSN, com alta proporção de acompanhantes (90,1%), aplicação de ocitocina no terceiro período (98,7%), amamentação na primeira hora pós-parto (81,5%) e baixo Número de episiotomia (8,8%). Além disso, atingiu metas do Apice On em quatro boas práticas, que são: a presença de acompanhante, a aplicação de ocitocina no terceiro período, o clampeamento tardio do cordão umbilical e a episiotomia.</p>	<p>prescrição de dieta livre e o contato pele a pele na primeira hora pós-parto.</p>
<p>Ramalho et al., 2019¹⁴</p>	<p>Determinar a prevalência e analisar os fatores associados à amamentação na 1ª hora de vida em Rio Branco.</p>	<p>Rio Branco, Acre.</p>	<p>Realizou-se estudo transversal de base populacional, com 1144 binômios mãe/recém-nascido pertencentes a uma coorte materno-infantil em Rio Branco.</p>	<p>A prevalência de amamentação na primeira hora de vida em Rio Branco foi 58,2%. Nos níveis distais e intermediários, estiveram associados ao desfecho: escolaridade materna, classe socioeconômica, número de moradores no domicílio, trabalho materno e hipertensão na gestação.</p>	<p>Os principais empecilhos para a amamentação na 1ª hora de vida em Rio Branco são o parto cesáreo e o baixo peso ao nascer.</p>

<p>Nucci, Nakano & Teixeira, 2018¹⁵</p>	<p>O artigo reflete sobre o processo de medicalização do parto, tendo como foco específico o desenvolvimento da ocitocina sintética</p>	<p>Rio Janeiro</p>	<p>Metodologia investigativa, através do levantamento em dois periódicos brasileiros de obstetrícia da época.</p>	<p>Ao analisarem os a chegada da ocitocina sintética no Brasil, encontraram que a narcoaceleração atendeu a interesses distantes daqueles das parturientes e aprofundou o processo já em curso de um posicionamento ativo do obstetra diante do parto.</p>	<p>Refletir sobre a “vida social” da ocitocina sintética, isto é, sua sintetização, estabilização e uso em obstetrícia a fim de acelerar o parto. Compreendendo a ocitocina como um objeto ao mesmo tempo material e semiótico, que coaduna concepções sobre gênero e o corpo feminino. Esse estudo busca lançar luz sobre o processo de assimilação da ocitocina na assistência ao parto e sua composição, junto a outras intervenções.</p>
<p>Barreto et al., 2021¹³</p>	<p>Analisar as dificuldades da amamentação em um período de até 48 após o parto e fatores que afetam direto ou indiretamente o aleitamento materno.</p>	<p>Maternidade do Seridó Potiguar</p>	<p>Estudo observacional transversal e quantitativo com abordagem descritiva e analítica, realizado nos meses de outubro e novembro de 2019, com 57 mulheres no período de 24 a 48 horas pós-parto.</p>	<p>A dificuldade na amamentação foi observada nos quesitos: pega e sucção, classificando-se como fatores desfavoráveis para uma boa amamentação. Foram acompanhadas mulheres com dúvidas e medos sobre a amamentação, mesmo com números satisfatórios de</p>	<p>Existe uma possível dificuldade na formação dessas mulheres para a amamentação, trazendo a importância do acompanhamento e apoio durante o pós-parto na maternidade.</p>

				consultas no pré-natal.	
Russo & Nucci, 2020 ¹⁰	Discutir o modo como o parto humanizado implica na constituição de um novo sentido à maternidade a partir de uma concepção de natureza corporal e o papel da ocitocina nesse processo.	Maternidade do Rio de Janeiro	Análise investigativa dos prontuários da maternidade e dos relatos das pacientes feitas por inquérito online.	No movimento do parto humanizado, o valor é colocado na ocitocina como um produto natural do organismo, e não como substância externa, sintetizada artificialmente e injetada no organismo.	A ocitocina e, por meio dela, o próprio organismo, liberado das tecnologias que impedem seu pleno funcionamento, passam a descontrolar o parto, que se torna individual, único), obedecendo a uma temporalidade e um desenrolar ditados pelo funcionamento natural do corpo.
Silva, Goetz & Santos, 2017 ¹⁶	Investigar os conhecimentos e a importância que as gestantes atendidas na Estratégia de Saúde da Família.	Bairro de um município da Serra Catarinense.	Pesquisa do tipo exploratório-descritiva, de abordagem quanti qualitativa. A técnica de investigação consistiu na aplicação de um questionário após a consulta pré-natal para uma amostra de 20 gestantes.	As participantes estavam em diferentes períodos de gravidez, desde quatro até 38 semanas. Ao entendimento das gestantes, o aleitamento materno caracterizou-se como sendo um ato fundamental para o desenvolvimento e o crescimento saudável do bebê. E já possuíam conhecimentos prévios sobre amamentação e a importância deste ato, incluindo a pega-correta.	A maioria das gestantes possuía filhos, todas haviam realizado ao menos uma consulta pré-natal e aproximadamente a metade delas, mais de cinco consultas. Apenas a metade delas afirmou ter hábito de ler sobre amamentação. Em maioria, não possuíam dúvidas sobre a amamentação.

<p>Gomes et al, 2014¹⁷</p>	<p>Identificar fatores relacionados à indicação de indução do trabalho de parto em primíparas e seu desfecho em uma maternidade-escola</p>	<p>Ribeirão Preto-SP.</p>	<p>Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo, realizado na MATER – Maternidade do Complexo Aeroporto em Ribeirão Preto-SP.</p>	<p>O plano de parto foi cumprido em apenas 37% das mulheres. O grupo de mulheres cujo cumprimento foi baixo teve percentagem de cesarianas de 18,8% e seus filhos tiveram resultados piores no teste de Apgar e pH do cordão, enquanto em mulheres com alto cumprimento), a porcentagem de cesáreas caiu para 6,1% e seus filhos apresentaram melhores resultados.</p>	<p>O plano de parto tem um baixo grau de Cumprimento. Sendo maior o cumprimento, melhores são os resultados maternos e neonatais. Nos resultados foi confirmado que a indução do trabalho de parto com a ocitocina sintética é, sem dúvida, uma importante estratégia para a redução dos partos cesárias.</p>
<p>Correggio et al, 2014⁸</p>	<p>Comparar a eficácia e segurança entre dinoprostone e misoprostol quando associada a ocitocina para o preparo do colo uterino e indução do trabalho de parto em gestações pós-data na presença de cérvix desfavorável.</p>	<p>Santa Catarina</p>	<p>Um total de 40 mulheres com IG \geq 41 semanas e cérvix desfavorável (IB \leq 5) submetidas à indução do trabalho de parto, foram randomicamente distribuídas.</p>	<p>Atividade uterina excessiva não foi comum em ambos os grupos e a síndrome de hiper estimulação não foi verificada em todas as pacientes. Não houve diferenças significativas relativas aos resultados neonatais</p>	<p>Os medicamentos possuem eficácia e segurança similares para indução do trabalho de parto quando associados a ocitocina sintética na presença de cérvix desfavorável. Foi apontado o fato de que o acréscimo no tamanho da amostra poderia levar aos mesmos resultados, com obtenção de significado estatístico.</p>

4 DISCUSSÃO

A revisão sistemática realizada demonstrou, por meio dos artigos selecionados, que a ocitocina é o hormônio responsável por preparar o processo do parto e a ejeção do leite, e, muitas vezes, tem sido utilizada para facilitar esses processos, seja de forma natural ou sintética. Dessa forma, foi possível responder à questão central do problema: qual é a importância da ocitocina no momento do parto e durante a amamentação [2,3]?

Segundo os estudos selecionados, a ocitocina é essencial porque a função prioritária dela no útero é regular as contrações do miométrio e estimular a produção de prostaglandina pelas células do endométrio. Além disso, suas substâncias lipídicas auxiliam no progresso do trabalho de parto e preparam o colo do útero para a fase latente do parto. Assim sendo, a ocitocina liberada durante o trabalho de parto e posteriormente durante a amamentação é responsável pelo vínculo emocional que se forma rapidamente após a experiência do parto natural. É importante destacar que o parto natural não é a única forma de estimular a produção de ocitocina. Inclusive Lopesoza, Maestra e Borrego discutem a importância de orientar a gestante a estimular a produção de ocitocina endógena, visando promover bem-estar e proteção diante do estresse gerado pelo parto. Além disso, a ocitocina também desempenha um papel fundamental na intensificação da atividade uterina em caso de falha no trabalho de parto, com o objetivo de permitir a progressão para um parto vaginal e, conseqüentemente, reduzir a incidência de cesarianas [6].

Além disso, nos artigos originais também foi identificado que em alguns casos específicos, pode-se utilizar a ocitocina sintética. Isso acontece por causa da dificuldade que algumas gestantes encontram na hora da liberação da ocitocina, tornando o momento do parto dificultoso. Todavia, é essencial salientar que esse processo deve ser aprovado pelo médico, que será o profissional que vai protocolar todo o procedimento. Acrescente-se a isso, que em muitos casos a ocitocina é administrada associada com outros medicamentos indutores do parto. [7,8,9].

A ocitocina também desempenha um papel importante durante os partos cesarianos, pois ela promove a contração da musculatura uterina, reduzindo a perda sanguínea local após o descolamento da placenta. Portanto, o uso desse hormônio é justificado pela redução da hemorragia pós-parto. No entanto, apesar de muitos autores já terem relatado e pesquisado sobre esse tema, atualmente não existe um consenso definitivo sobre qual metodologia de administração da ocitocina em partos cesáreas ser escolhida. Além disso, os médicos preferem administrá-la em quantidades menores para evitar erros e possíveis conseqüências do procedimento, o que torna a ocitocina sintética uma opção mais viável [12].

Os resultados também mostraram a importância da ocitocina no puerpério e durante a amamentação, trouxeram relatos sobre como a ocitocina é fundamental no processo de ejeção do leite, sendo a principal responsável no processo da amamentação através da contração das glândulas mamárias. Adiciona-se a isso, que a ocitocina é um dos hormônios que vai atuar durante todo o processo de recuperação da mulher no período do puerpério tanto físico, como psicológico visto que a ocitocina causa sensações de prazer e auxilia na redução do cortisol, que é o hormônio responsável pelo estresse e mau humor. [13, 17].

5 CONCLUSÃO

Foi possível identificar a influência da ocitocina para a amamentação, bem como, suas contribuições para o parto e puerpério. Sendo a ocitocina o hormônio responsável por preparar o processo do parto e ejeção do leite materno. E com isso, os estudos também demonstraram que a ocitocina não deve ser administrada sem um acompanhamento especializado, tornando então a ocitocina sintética a melhor opção por enquanto. De todo modo, essa temática ainda possui poucos estudos, e com isso, surge a necessidade de novas teses e maiores aprofundamentos acerca do tema.

REFERÊNCIAS

1. Guimarães CM, Conde RG, Gomes-Sponholz FA, Oriá MO, Monteiro JC. Fatores relacionados à autoeficácia na amamentação no pós-parto imediato entre puérperas adolescentes. *Acta Paul Enferm* [Internet]. Jan 2017 [citado 6 jun. 2023];30(1):109-15. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700016>
2. Silva FL. Sobre a “porta que abre por dentro”: análise cultural do processo de formação de doulas para a assistência ao parto no Brasil [dissertação]. Rio de Janeiro, RJ: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2017.
3. Nakata TN, Colombiano IM, Rodrigues RM. . Análise das boas práticas de atenção ao parto em maternidade pública de Roraima. *FEMINA* [Internet]. 2022 [citado 5 jun. 2023];(50):360-6. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1380718>
4. Carvalho ML, Boccolini CS, Oliveira MI, Leal MD. The baby-friendly hospital initiative and breastfeeding at birth in Brazil: a cross sectional study. *Reprod Health* [Internet]. Out 2016 [citado 6 jun. 2023];13(S3). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12978-016-0234-9>
5. Hidalgo-Lopezosa P, Hidalgo-Maestre M, Rodríguez-Borrego MA. Birth plan compliance and its relation to maternal and neonatal outcomes. *Rev Lat Am Enferm* [Internet]. 11 dez 2017 [citado 6 jun. 2023];25. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2007.2953>
6. Hidalgo-Lopezosa P, Hidalgo-Maestre M, Rodríguez-Borrego MA. Labor stimulation with oxytocin: effects on obstetrical and neonatal outcomes. *Rev. Lat. Am Enferm* [Internet]. 2016 [citado 6 jun. 2023];24. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0765.2744>
7. Carreiro JD, Francisco AA, Abrão AC, Marcacine KO, Abuchaim ED, Coca KP. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. *Acta*

Paul Enferm [Internet]. Jul 2018 [citado 6 jun. 2023];31(4):430-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800060>

8. Correggio K, Silveira A, Margotti N, Vieira M, Júnior, A. Comparação entre dinoprostone e misoprostol na indução do trabalho de parto em gestações pós-data na presença de cérvix desfavorável. Arq Catarin Med. 2014 abr-jun; 43(2): 23-28.,

9. Bournez M, Ksiazek E, Wagner S, Kersuzan C, Tichit C, Gojard S, Thierry X, Charles M, Lioret S, Lauzon-Guillain B, Nicklaus S. Factors associated with the introduction of complementary feeding in the French ELFE cohort study. Matern Amp Child Nutr [Internet]. 20 out 2017 [citado 6 jun. 2023];14(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1111/mcn.12536>

10. Russo JA, Nucci MF. Parindo no paraíso: parto humanizado, ocitocina e a produção corporal de uma nova maternidade. Interface Comun Saude Educ [Internet]. 2020 [citado 6 jun. 2023];24. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.180390>

11. Pontes GM, Zan AV, Bernardy CCF, Parada CMGL, Sodr e TM, Pinto KRTF. Uso de ocitocina e fatores associados em maternidades públicas. Rev. enferm UFPE on line. Rev. enferm UFPE on line. 2021;15: e244982.,

12. Lombardo M, Eserian JK. The postpartum hemorrhage control and the quality evaluation of oxytocin injection. Perspect Médicas [Internet]. 15 abr 2016 [citado 6 jun. 2023];27(1):26-31. Disponível em: <https://doi.org/10.6006/perspectmed.20160103.5115322278>

13. Barreto EM, Da Silva AG, Brasileiro LE, Bezerra RA. Análises da amamenta o no puerpério imediato em uma maternidade do Seridó potiguar. Tempus Actas Saude Coletiva [Internet]. 24 ago 2021 [citado 6 jun. 2023];12(2). Disponível em: <https://doi.org/10.18569/tempus.v12i2.2826>

14. Ramalho AA, Martins FA, Lima TA, Andrade AM, Koifman RJ. Fatores associados   amamenta o na primeira hora de vida em Rio Branco, ACRE. DEMETRA [Internet]. 8 dez 2019 [citado 6 jun. 2023];14:e43809. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/demetra.2019.43809>

15. Nucci M, Nakano AR, Teixeira LA. Ocitocina sintética e a acelera o do parto: reflexões sobre a síntese e o início do uso da ocitocina em obstetrícia no Brasil. Hist Cienc Saude Manguinhos [Internet]. Dez 2018 [citado 6 jun. 2023];25(4):979-98. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-59702018000500006>

16. Silva KM, Goetz ER, Santos MV. Aleitamento materno: conhecimento das gestantes sobre a importância da amamenta o na estratégia de saúde da família. Rev. Bras Cienc Saude [Internet]. 2017 [citado 6 jun. 2023];21(2):111-8. Disponível em: <https://doi.org/10.4034/rbcs.2017.21.02.02>

17. Gomes K, Souza AM, Mamede F, Mamede M. Indu o do trabalho de parto em primíparas com gesta o de baixo risco. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2014;12(2):360-6. Disponível em: <https://doi.org/10.3/rbcs.2014.2.12.02>